

**BALANÇO SOCIAL DO GRUPO NEOENERGIA UTILIZANDO
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAIS ENTRE OS ANOS DE
2017 E 2020**

**NEOENERGIA GROUP'S SOCIAL BALANCE SHEET USING SOCIAL AND
ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDICATORS REPORTED IN THE PERIOD
2017 TO 2020**

Sérgio José de Andrade¹
Gilson Cavalcanti de Freitas Júnior²
Márcio Sampaio Pimentel³

RESUMO

Atualmente, as cobranças da sociedade para que as organizações atuem a modelos socioambientais, sobretudo na utilização dos recursos naturais, têm uma dinâmica crescente. Para que os princípios sustentáveis sejam adotados nas atividades cotidianas das organizações, fazem-se necessárias mudanças de atitudes e práticas, de forma a minimizar os impactos sociais e ambientais dessas tarefas. Diante do contexto apresentado, este artigo tem como objetivo analisar o balanço social, utilizando indicadores de desempenho socioambientais da empresa Neoenergia. Utilizando-se como método de uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem metodológica quali-quantitativa, utilizando as informações contidas nos Balanços Sociais no modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) nos anos de 2017 a 2020. Foram utilizadas informações referentes à Receita Líquida, Resultado Operacional, Folha de Pagamento e Indicadores Sociais, internos e externos, e ambientais possibilitando, por fim, uma análise a respeito da proporção de cada Indicador Socioambiental sobre a Receita Líquida. Como resultados e conclusão, verificou-se uma oscilação com tendência de redução nos valores apresentados nos Indicadores Sociais Externos e Indicadores Ambientais no período em análise. No entanto, os valores dos Indicadores Sociais Internos, diferentemente dos anteriores, mostraram uma tendência de crescimento proporcional em relação à Receita Líquida. Assim, a pesquisa implica, com base na análise dos documentos, que o Grupo Neoenergia precisa rever suas políticas de investimentos em indicadores sociais externos e ambientais, a fim de atender aos anseios da sociedade em consonância aos pressupostos do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Indicadores Socioambientais. Balanço Social. Neoenergia. IBASE.

1. Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Técnico em Contabilidade na UFRPE. sergio.andrade81@hotmail.com
2. Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professor da Base Técnica - ETE Professor Francisco Jonas Feitosa Costa-PE. gilson_cf_junior@yahoo.com.br
3. Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Prof. Associado - Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. marcio.pimentel@ufrpe.br

ABSTRACT

Currently, society's demands for organizations to pay attention to socio-environmental models, especially in using natural resources, have a growing dynamic. In order for sustainable principles to be adopted in the daily activities of organizations, changes in attitudes and practices are necessary in order to minimize the social and environmental impacts of these activities. Given the context presented, this article aims to analyze the social balance using social and environmental performance indicators of the company Neoenergia, using as a method descriptive and exploratory research, with a qualitative and quantitative methodological approach, using the information contained in the Social Balances in the model of the Brazilian Institute of Social and Economic Analysis (IBASE) in the years 2017 to 2020. Information was used referring to Net Revenue, Operating Result, Payroll and Social Indicators, internal and external, and environmental, finally enabling an analysis of the proportion of each Socio-environmental Indicator on Net Revenue. Result and conclusion, there was an oscillation with a tendency to reduce the values presented in the external social and environmental indicators under analysis. However, unlike the two previous indicators, the values of the internal indicators showed a proportional growth trend concerning Net Revenue. Thus, based on the analysis of the documents, the research implies that the Neoenergia Group needs to review its investment policies in external social and environmental indicators to meet the needs of society, which is increasingly seeking a conscious socio-environmental posture from companies.

Keywords: Social and Environmental Indicators. Social Balance. Neoenergy. IBASE.

1 INTRODUÇÃO

No cenário globalizado atual vive-se um momento de progressivos avanços tecnológicos, onde são perceptíveis os inúmeros benefícios e facilidades que estes avanços têm proporcionado à sociedade, inclusive criando nichos de mercado para atender aos anseios e necessidades da população. Segundo Oliveira *et al.* (2016), embora as organizações tenham proporcionado diversos benefícios e vantagens à sociedade, essas serventias têm afetado, de maneira direta, o meio ambiente e o meio social no qual se encontram.

À vista disso, a preservação do meio ambiente e impactos causados à sociedade, têm sido abordados com frequência e intensidade em rodas de discussões entre o poder público e a comunidade, tendo como finalidade definir o papel social das organizações, visto que elas são apontadas como responsáveis pela degradação do meio ambiente. A população vem, frequentemente, pressionando as organizações, reivindicando por mudanças na legislação, implantação de órgãos fiscalizadores e execução de políticas sociais, com o propósito de melhorar a situação atual, com a finalidade de garantir a preservação do meio ambiente para população atual e para gerações futuras (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Para proteger o futuro do planeta e a vida dos seres que habitam nele, precisam-se repensar as atitudes e ações. A carta da Terra (p. 2, 2013) declara que se precisa viver com o propósito de responsabilidade coletiva, demonstrado a seguir:

“Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual a dimensão local e global está ligada. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos.” (CARTA TERRA, 2013, p. 2).

A consciência socioambiental está em progressivo desenvolvimento e promovendo grandes transformações no que tange à responsabilidade e atribuições do setor industrial e como esse desenvolve suas atividades. A sociedade cobra das organizações atitudes mais enérgicas e

precisas, com enfoque na conservação dos recursos naturais renováveis ou não renováveis, e a atenuação dos impactos ambientais negativos ocasionados pelos seus processos fabris (FARIAS, 2012).

O setor de energia elétrica, que é responsável pela geração, comercialização e distribuição de energia, tem demonstrado grande interesse e preocupação com os aspectos socioambientais e procura cumprir as políticas traçadas e apresentadas pelo Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica, expedido pela ANEEL (2001).

As publicações de relatórios sociais e ambientais, na sua maioria, têm origem de ações voluntárias (MACHADO, 2010), embora existam algumas exceções, a exemplo da agência reguladora ANEEL, que através da resolução n.º444 de 2001, deliberou a obrigatoriedade da divulgação, em consideração do setor elétrico se tratar de um serviço público, oferecido sob o regime de concessão, ter de atender preferencialmente ao seu próprio interesse, tendo assim, sua responsabilidade social ampliada (ANEEL, 2013). O relatório de sustentabilidade divulgado pelas organizações é considerado sua principal ferramenta de comunicação do desempenho social, ambiental e econômico dessas instituições (ETHOS, 2013).

De acordo com Ferreira (2003), as empresas causadoras de prejuízo ao meio ambiente, têm por dever e obrigação, reparar os danos causados, e em momento posterior, demonstrar essas informações no tocante ao desempenho social da empresa, tendo em vista os benefícios sociais e ambientais, dando preferência ao objetivo fundamental da organização, que deve ser conduzir as ações da empresa de maneira a preservar o meio ambiente.

Ainda segundo Ferreira (2003), no que se refere à disseminação das atividades sociais e das contribuições que favorecem o meio ambiente por intermédio das organizações, percebe-se a urgência da necessidade de um modelo que proporcione determinar parâmetros de comparação e de qualidade. Tendo em vista esse contexto, considera-se que a elaboração de um balanço social traga benefícios para a empresa, para o meio ambiente e conseqüentemente para a sociedade. Para demonstrar as informações socioambientais, as organizações passaram a divulgar relatórios e indicadores de sustentabilidade, a exemplo do balanço social, cujos modelos mais utilizados no Brasil são o Modelo IBASE, Modelo do Instituto Ethos e Modelo GRI.

No Brasil, embora ainda não seja obrigatória a publicação do balanço social, diversas empresas têm elaborado e divulgado seu balanço social, tendo como base, três modelos, à exemplo da amostra do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o do *Global Reporting Initiative* (GRI) e o do Instituto Ethos, segundo apresenta Godoy (2007). Entretanto, para este estudo, o modelo considerado foi o do IBASE, por apresentar uma estrutura mais detalhada e um maior número de informações socioambientais.

Portanto, o problema de pesquisa do presente estudo, constitui-se em: **Como o Grupo Neoenergia se qualifica em relação aos seus indicadores de desempenho social e ambiental?**

Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa é propor a utilização dos indicadores de desempenho social e ambiental do Grupo Neoenergia, tendo como referência o modelo de Balanço Social do IBASE. Assim, o presente estudo justifica-se por possibilitar uma análise em relação aos impactos socioambientais que a empresa pode causar, além da sua situação financeira, permitindo transparecer a ética da companhia em suas relações com projetos internos e externos. Como delimitação deste trabalho aponta-se a elaboração e divulgação dos Balanços sociais do Modelo IBASE de um período específico, de 2017 a 2020.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados os tópicos da literatura referentes ao Balanço Social e Responsabilidade Social, a fim de demonstrar como o tema do artigo tem sido abordado por diversos autores.

2.1 Balanço Social

As demonstrações contábeis são documentos que uma empresa elabora e divulga à sociedade, tendo como finalidade apresentar seu fluxo contábil e financeiro em um dado período. Trata-se de um recorte do desempenho organizacional, apresentado em números. De acordo com a Lei n.º 6.404/76, a divulgação destes demonstrativos é obrigatória para empresas de sociedade por ações, apresentadas ao público que tenha interesse, como os acionistas ou sócios. Segundo o IBRACON (NPC 27), “as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data, e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data.”

Conforme Criscuolo (2010), o balanço social surgiu como um instrumento de mensuração da responsabilidade social e de divulgação das informações não necessariamente econômicas, mas principalmente sociais e ambientais. Segundo Azevedo e Cruz (2008), “o balanço social apresenta-se como um instrumento apropriado para retratar as informações de responsabilidade social e ambiental”. Tinoco (2006, p.14) define o balanço social como “um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”, isto é, a organização deve informar com exatidão os dados de sua atividade, de maneira que os seus usuários e *Stakeholder*, possam compreendê-la.

Já Freitas (2013), assevera que o Balanço social é um relatório que contém informações sociais e econômicas de caráter quantitativo e qualitativo, que engloba dados internos e externos à organização, com a finalidade de evidenciar contribuições realizadas pela organização, almejando otimizar a qualidade de vida de seus colaboradores, dependentes e comunidade.

De acordo com o IBASE (2013), o balanço social compreende dois tipos de ações (i) ações sociais que são direcionadas aos empregados e aos familiares, sobretudo no âmbito da educação, saúde, segurança do trabalho, remuneração e benefícios; e (ii) sociais voltadas à sociedade, notadamente na educação, cultura, esporte, lazer, meio ambiente, dentre outras.

No mundo anglo-saxônico, Criscuolo (2010) assevera que o Balanço Social teve seu desenvolvimento ligado à afirmação do paradigma da *Corporate Social Responsibility* (CRS) e na Itália, esse relatório difunde-se primeiro nas empresas públicas, depois no mundo cooperativo e associativo.

Segundo Soares *et al.* (2009), o Balanço Social não é obrigatório no Brasil, mas é essencial para qualquer organização que pretende se firmar no mercado competitivo dos negócios, por se tratar de uma ferramenta ética e responsável, além de agregar valor ao propagar a marca da empresa, juntamente, com esses conceitos.

Tão relevante quanto o debate sobre a obrigatoriedade da apresentação do balanço social é difundir na sociedade o interesse em analisar esses demonstrativos, e utilizá-lo como fonte de conhecimento da atuação ética da empresa frente aos interesses do meio onde está inserida.

2.2 Modelos de Balanço Social no Brasil e no mundo

As empresas brasileiras se utilizam de três modelos de Balanços Sociais para divulgar seus investimentos: os modelos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o modelo do Instituto Ethos e o *Global Reporting Initiative* (GRI). Esse demonstrativo provê aos usuários internos e externos, informações relacionadas à RAGC, v.11, n.46, p.30-44/2023

responsabilidade socioambiental das empresas. O presente estudo optou pelo modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE).

2.2.1 Balanço Social Modelo IBASE

Em 1997, o IBASE desenvolveu o modelo de balanço social que é utilizado atualmente. Embora ainda não seja obrigatória a divulgação do balanço social, diversas empresas, dentre elas as do setor elétrico brasileiro, utilizam o modelo proposto pelo IBASE. De acordo com o IBASE (2013), o balanço social é: um demonstrativo publicado anualmente pela empresa, reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

O modelo é composto por sete grandes temas, independente do porte das empresas, onde os indicadores são distribuídos de forma simples e objetiva. São temas comuns, contabilizados durante o exercício de dois anos consecutivos, o que possibilita uma averiguação mais aprofundada de decréscimos ou acréscimos de valores de investimentos ambientais ou também de ações realizadas pelas empresas (CARDOSO; OLIVEIRA; HOLANDA, 2010).

Esse modelo traz informações sobre benefícios, projetos e ações dirigidas aos empregados, à comunidade, aos consumidores, aos investidores, aos acionistas, ao governo, aos financiadores e ao próprio meio ambiente. Os temas são: base de cálculo; indicadores sociais internos; indicadores sociais externos; indicadores ambientais; indicadores de corpo funcional; informações importantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e outras informações (IBASE, 2013). Ainda assim, de acordo com as necessidades, as empresas podem adequar as informações e desmembrá-las em subindicadores.

O Modelo de Estrutura do Balanço Social, de acordo com o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE (2008), e adaptado por Goulart e Ferreira (2019) apresenta-se da seguinte forma:

- a) **Base de cálculo:** Receita líquida, resultado operacional e folha de pagamento bruta;
- b) **Indicadores sociais internos:** Investimentos internos, obrigatórios e voluntários, que a empresa realiza para beneficiar e/ou atender ao corpo funcional;
- c) **Indicadores sociais externos:** Investimentos voluntários da empresa, visando à sociedade, com os objetivos ou interesses das corporações;
- d) **Indicadores ambientais:** Investimentos das empresas para amenizar seus impactos ambientais e que possuem a finalidade da melhoria da qualidade ambiental;
- e) **Indicadores do corpo funcional:** Verifica a maneira em que a organização se relaciona com o público interno;
- f) **Informações essenciais sobre o exercício da cidadania empresarial:** Indicadores qualitativos que mostram a participação interna e distribuição dos benefícios;
- g) **Outras informações:** Local utilizado para divulgação de outras informações importantes para o entendimento das práticas sociais e ambientais da organização.

2.3 Responsabilidade Social

No momento atual, podem-se observar mudanças nos objetivos e nas estratégias das empresas, que passaram a incorporar a prática da responsabilidade social na sua gestão (PONCHIROLLI, 2008). Segundo Tenório (2006), a responsabilidade social nas empresas é um tema da atualidade que engloba, de maneira restrita, a maximização de lucro pelos empresários e, de maneira mais ampla, a implantação de ações sociais no plano dos negócios.

Até o início do século XX, os grandes conglomerados tinham apenas a finalidade de obter lucro para seus acionistas, asseguram Gomes e Moretti (2007). Em 1919, nos Estados

Unidos, a temática da responsabilidade social ganhou grande repercussão com o julgamento do caso Dodge versus Ford.

Nesse caso, Ford (presidente e acionista majoritário), em 1916, reverteu parte dos dividendos para investimento na capacidade de produção, no aumento de salário e fundo de reserva para redução de receitas, justificando objetivos sociais e, ao mesmo tempo, contrariando os interesses dos irmãos Dodges (acionistas). A Suprema Corte de Michigan foi favorável aos Dodges, justificando que a corporação existe para benefício de seus acionistas, prevalecendo apenas o interesse da empresa na geração de lucro.

Segundo Ashley (2010), posteriormente a esse período, na concepção que as empresas deveriam atender apenas aos interesses de seus acionistas foi muito criticada, com a temática vindo a público novamente no ano de 1953, com o caso *A. P. Smith Manufacturing Company versus Barlow*. Nesse caso, a Suprema Corte de Nova Jersey foi favorável à doação de recursos para uma instituição de ensino, o que contrariou os interesses dos acionistas e determinou que a corporação buscasse implantar práticas de desenvolvimento social, estabelecendo, em lei, a filantropia corporativa.

Por conseguinte, ainda conforme a autora, essa decisão passou a ser empregada por apoiadores da responsabilidade social, com o objetivo de que outras ações sociais e ambientais, embora não tendo retorno financeiro, fossem implantadas pelas organizações. Na década de 1960, tiveram início as discussões sobre a importância da responsabilidade social corporativa nos Estados Unidos e, no final da década, também na Europa.

Ashley (2010) assevera que no Brasil, a responsabilidade social empresarial teve seu desenvolvimento no final da década de 1990, período em que foram criados os institutos e as fundações análogas a essas temáticas, tais como o Instituto Ethos, Instituto de Cidadania Empresarial – ICE; Conselho de Cidadania Empresarial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG; Núcleo de Ação Social – NAS; Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE; Associação de Empresários pela Cidadania (CIVES); ADCE-Brasil, Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social – FIDES.

De acordo com Goldstein (2007, p. 42), “[...] responsabilidade social não é sinônimo de ação social”, ela vai muito mais além. Ela engloba, além das ações voltadas para comunidade e o ambiente onde a organização está instalada, também ações para todos os públicos relacionados à empresa, tais como acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e poderes públicos. As organizações se encontram num processo de transformação no que concerne à sua forma de atuação social, de um padrão individual para um que evidencia a coletividade. Pode-se, de acordo com Tenório (2006), apontar algumas tendências dessa nova forma de atuação: (a) profissionalização do processo como um todo; (b) atuações voluntárias; (c) projetos coletivos para desenvolver o empreendedorismo social.

Segundo Tenório (2006), embora as organizações tenham incluído a ação social no seu modelo de gestão, alguns termos ainda não estão bem definidos, sendo até mesmo utilizados como sinônimos. Assim, faz-se necessária sua conceituação, como segue:

a) Filantropia empresarial: é caracterizada por uma ação assistencialista, caridosa e geralmente temporária, porém, quando praticada, não assegura que a empresa esteja agindo simultaneamente em favor do meio ambiente e da sociedade;

b) Cidadania empresarial: é caracterizada pela participação ativa da empresa na sociedade, participando das decisões e ações no espaço público que se insere;

c) Responsabilidade social corporativa: é caracterizada pelo desenvolvimento da empresa, pela busca da melhoria da qualidade de vida da sociedade e preservação do meio ambiente.

Em vista disso, na gestão da responsabilidade social, as organizações aspiram a fazer e conduzir seus investimentos de maneira estratégica, possibilitando melhor qualidade de vida para a sociedade, e assegurando a preservação do meio ambiente. O enfoque na divulgação dessas ações dá visibilidade para sua atuação social, e contribui para o seu desenvolvimento econômico.

2.4 Indicadores de desempenho ambiental e social

A procura pelo desenvolvimento sustentável e métodos de produção que sejam menos agressivos ao meio ambiente, tem se mostrado uma condição decisiva para que as organizações se mantenham competitivas no mercado no mundo empresarial. Conforme Porter e Van Der Linde (1995), a degradação do meio ambiente e os prejuízos na produção industrial, são vistos como um gargalo ou ineficiência no gerenciamento dos recursos, e que, em razão desse motivo, as organizações têm se empenhado em inovar de forma sustentável.

De acordo com Gallardo e Bond (2010), diversos instrumentos ambientais têm contribuído para analisar a sustentabilidade como Análise de Ciclo de Vida - ACV (*Life Cycle Analysis - LCA*), Avaliação de Impacto Ambiental (*Environmental Impact Assessment - EIA*) e Avaliação Ambiental Estratégica (*Strategic Environmental Assessment - SEA*) ou Avaliação da Sustentabilidade (*Sustainability Assessment - SA*), o que também pode disponibilizar contribuições de grande importância para averiguar os efeitos do desenvolvimento e produção de biocombustíveis, pertinentes à atuação de variados fatores.

No que concerne aos indicadores de desempenho ambiental, Campos e Melo (2008, p. 543) asseveram que estes, “visam demonstrar as práticas organizacionais no sentido de minimizar os impactos ao meio ambiente decorrentes de suas atividades”. Já de acordo com a GRI (2011), esses indicadores englobam as operações relacionadas aos insumos, (material, energia, água) à produção, nomeadamente como emissões, efluentes e resíduos, os alusivos à biodiversidade, ao modo ambiental e demais informações (bem como aplicações de aportes financeiros e gastos com a biossistema, e as implicações de produtos e serviços), fora aqueles específicos à organização, à medida em que forem necessários.

De acordo com a GRI (2011), os indicadores sociais detectam aspectos de desempenho essenciais relativos às práticas trabalhistas (emprego, saúde e segurança no trabalho, diversidade e igualdade de oportunidades, etc.), direitos humanos fundamentais (prevenção de trabalho forçado e escravo, e infantil, práticas de segurança, direitos dos indígenas, etc.), sociedade (comunidades locais, corrupção, concorrência desleal, etc.) e responsabilidade pelo produto (saúde e segurança do cliente, rotulagem de produtos e serviços, privacidade do cliente, etc.).

A publicação de indicadores ambientais e sociais visto nos relatórios de sustentabilidade emitidos pelas organizações, um canal de comunicação com os *stakeholders*. Segundo Alonso-Almeida, Llach e Marimon (2014), os relatórios de sustentabilidade publicam dados financeiros e não financeiros, como por exemplo: gestão ambiental e otimização na execução das atividades sociais, tanto de modo interno como externamente, cuja implantação tem ocorrido de forma espontânea em um modelo não padronizado.

Contudo, devido ao processo de globalização que tem acontecido, surgiu também as exigências de padronização desses relatórios por parte das empresas, tornando-os mais objetivos e possibilitando o melhor entendimento das ações praticadas por essas empresas e permitindo compará-las, levando-as ao desenvolvimento de diversos modelos de relatórios de sustentabilidade com conteúdos fundamentais (ALONSO-ALMEIDA, LLACH; MARIMON, 2014).

Segundo Corrêa *et al.* (2014), no Brasil, estes relatórios possuem três modelos, dois deles são genuinamente nacionais, é o caso dos propostos pelo Instituto Brasileiro de Análises

Sociais e Econômicas - IBASE e pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social), e um terceiro de origem internacional, recomendado pela *Global Reporting Initiative*, o (GRI).

No estudo em questão, o modelo adotado para análise foi o proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE. De acordo com Francischini (2004), O modelo de Balanço Social desenvolvido pelo IBASE é bastante utilizado pelas empresas dos mais variados segmentos econômicos, por se tratar de um modelo simples e objetivo.

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem metodológica quali-quantitativa. Gerhardt e Silveira (2009) asseveram que os procedimentos qualitativos procuram explicar o porquê das coisas, sem a necessidade de fazer julgamentos, ao passo que o processo quantitativo se desvale de procedimentos estatísticos, almejando enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e as características mensuráveis da experiência humana.

A fonte de dados utilizada neste trabalho é secundária, as informações foram extraídas do *website* do Grupo Neoenergia. A Neoenergia S.A. é uma companhia integrada de energia que atua em três segmentos estratégicos: Redes (distribuição e transmissão); Renováveis (geração eólica e hidrelétrica) e liberalizados (geração térmica, comercialização de energia e serviços). Empresa privada de capital aberto, com ações negociadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão – é controlada pelo grupo espanhol Iberdrola (NEOENERGIA, 2020).

A companhia atua como *holding*, com participação no capital de outras sociedades dedicadas às atividades dos negócios. Em 2020, estava presente em 18 estados brasileiros, em uma área de concessão de cerca de 835 mil quilômetros quadrados. Por meio de suas quatro distribuidoras – Coelba (BA), Celpe (PE), Cosern (RN) e Elektro (SP/MS) –, atendeu 14,3 milhões de unidades consumidoras e levou energia a 34 milhões de pessoas, o equivalente a 16% da população brasileira. No final de 2020, venceu o leilão para adquirir a distribuidora CEB-D – Companhia Energética de Brasília, que vai agregar mais 1,1 milhão de clientes e 6 mil quilômetros quadrados de área, segundo o *website* da Neoenergia (2020).

Os Balanços Sociais dos anos de 2017 a 2020 divulgados no *website* da Neoenergia, foram selecionados e assim procedidas as identificações dos dados para a elaboração da análise. Após o estudo dos Balanços Sociais, foram selecionadas as informações referentes à Receita Líquida, o Resultado Operacional, a Folha de Pagamento Bruta, os Indicadores Sociais, internos e externos, e ambientais.

O modelo de Balanço Social do IBASE foi escolhido para este estudo em virtude de sua objetividade, simplicidade e por permitir comparabilidade. O balanço foi alimentado através das informações coletadas no relatório de sustentabilidade disponibilizado no site da empresa. Esse modelo de balanço é composto por 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos, dispostos em sete categorias, conforme (IBASE, 2019).

1. Base de Cálculo;
2. Indicadores Sociais Internos;
3. Indicadores Sociais Externos;
4. Indicadores Ambientais;
5. Indicadores de corpo funcional;
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial;
7. Outras informações.

No tocante ao item 1, a Base de Cálculo é constituída pelo conjunto de dados sobre a geração de receitas proveniente da atividade da empresa. O item 2, descrito como Indicadores

Sociais Internos, relaciona-se aos gastos da empresa com seus colaboradores e dependentes, seja de natureza obrigatória ou de vontade própria (IBASE, 2019).

Os Indicadores Sociais Externos, item 3, são constituídos pelos gastos que atendam ao público externo à organização, relaciona-se a ações sociais executadas pela organização para aqueles que impactam, de alguma forma, seus interesses. O item 4, Indicadores Ambientais, diz respeito aos gastos da organização relativo aos investimentos com o meio ambiente de maneira a mitigar ou remediar os impactos causados pelas suas atividades empresariais, nesse item, também são destinados os investimentos em projetos ambientais que não estão relacionados à organização. Os Indicadores de Corpo Funcional, item 5, é destinado às características qualitativas dos membros internos e demais colaboradores da empresa (IBASE, 2019).

O item 6, Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial, exhibe os dados referentes da conduta da entidade em relação ao público interno e externo, mostrando indicadores quantitativos e qualitativos, abrangendo diretrizes e processos produzidos na organização que estão atrelados às suas práticas corporativas. Compõe esse item, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), cuja finalidade é demonstrar o desempenho da entidade e sua relação com a população, destinando informações sobre a riqueza produzida e sua distribuição. Por fim, o item 7, Outras Informações, permite que a empresa aloque informações relevantes de suas práticas socioambientais que considere importantes para constituição do demonstrativo (IBASE, 2019).

Por último, foi realizada a relação entre a Receita Líquida e cada Indicador Socioambiental juntamente com uma avaliação descritiva, por meio da Média, Mínimo, Máximo, Desvio Padrão, Variância e uma Análise de Variância (ANOVA). A ANOVA foi aplicada no Excel 2016, com o intuito de verificar se não existem significativas variações nos valores dos Indicadores ao longo dos anos de 2017 a 2020, portanto, para o teste de hipótese, foi considerado um nível de significância de 0,05 para o valor-P.

A partir dessa análise, foi formado o resultado e elaborado um parecer quanto ao perfil socioambiental do Grupo Neoenergia e para o teste de hipótese, foram consideradas as seguintes situações:

Hipótese Nula (H_0): Não existem grandes variações entre os valores dos Indicadores ao longo do período.

Hipótese Alternativa (H_1): Existem grandes variações entre os valores dos Indicadores ao longo do período.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dado analisado referente ao Balanço Social foi a Receita Líquida presente na Base de Cálculo, sendo esta, resultado dos ingressos derivados da comercialização, distribuição e serviços de energia elétrica descontados das deduções, como os tributos incidentes sobre essas atividades.

Os resultados obtidos indicam, de modo geral, que o grupo Neoenergia conquistou um crescimento significativo no ano de 2017 a 2020, passando de R\$ 20,50 bilhões para R\$ 31,98 bilhões, sendo que o período em que houve o maior aumento foi o de 2017 a 2018, quando a Receita Líquida ampliou em 26,6%, o que representa, aproximadamente, R\$ 5,46 bilhões de variação, conforme é apresentado na tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Valores da Receita Líquida; Resultado Operacional e Remuneração & Benefícios do Grupo Neoenergia obtidos nos relatórios de sustentabilidade durante o quadriênio 2017 a 2020 (milhões de reais).

Rubricas	2017	2018	2019	2020
Receita líquida	20.508	25.954	28.461	31.989
Resultado operacional	2.124	3.270	4.273	4.878
Remuneração & Benefícios	1.005	1.101	1.230	1.304

Fonte: Autores com base no Relatório de sustentabilidade Neoenergia de 2020.

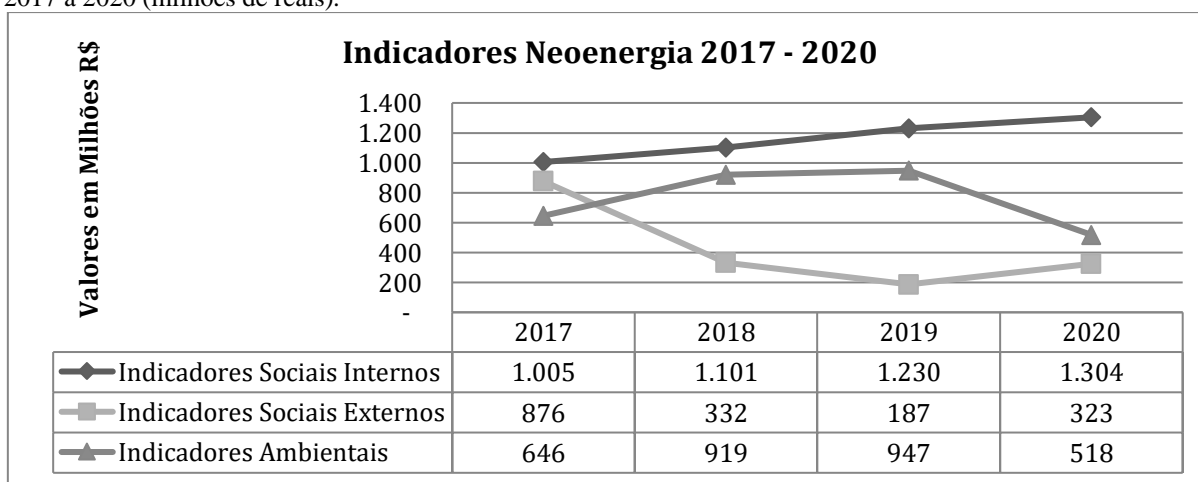
Além da Receita Líquida, a Base de Cálculo que consta no Balanço Social apresenta, também, valores referentes ao Resultado Operacional, que representa o saldo após dedução da Receita Líquida, como os custos e as despesas vinculados às atividades de energia elétrica.

O Grupo apresentou variações significativas ao longo dos anos, com uma tendência a crescimento em todo o período em análise. Nos anos de 2017 a 2020, os Resultados Operacionais totalizaram um montante de R\$ 14,5 Bilhões, observando-se um aumento de 129,7% quando se comparou o ano de 2017 ao ano de 2020.

A Base de Cálculo do Balanço Social apresenta ainda os valores referentes à Folha de Pagamento Bruta e onde é possível perceber que de 2017 a 2020, houve um aumento percentual de 29,8%, convergente com o aumento da Receita Líquida em idêntico período.

Após as informações apresentadas na Base de Cálculo do Balanço Social, o modelo IBASE apresenta também os Indicadores Socioambientais, que são constituídos pelos Indicadores Sociais Internos, vinculados aos benefícios oferecidos aos funcionários; Indicadores Sociais Externos, que demonstram dados sobre a quantia gasta em prol da sociedade e os tributos, excluídos os encargos sociais e, por fim, os indicadores Ambientais que se referem aos investimentos feitos no meio ambiente, conforme apresentado na figura 1, abaixo:

Figura 1 – Valores destinados às rubricas Indicadores sociais internos, Indicadores sociais externos e Investimentos ambientais do Grupo Neoenergia obtidos nos relatórios de sustentabilidade durante o quadriênio 2017 a 2020 (milhões de reais).



Fonte: Autores com base em dados do Grupo Neoenergia.

Com relação aos investimentos em meio ambiente, apesar de terem ocorrido altas significantes no período entre 2017 e 2019, entre 2019 e 2020, aconteceu uma queda substancial da ordem de grandeza de 45,3%, representando uma baixa nos valores absolutos de, aproximadamente, R\$ 429 milhões (Figura 1).

Já os Indicadores Sociais Externos, mostraram queda acentuada da ordem de 78,7% no período entre 2017 e 2019 e uma pequena elevação entre 2019 e 2020, da ordem de 15,5% em comparação com os valores iniciais desta série. Este indicador, conforme Relatório de Sustentabilidade do grupo Neoenergia, é composto principalmente pelo Programa Luz para todos e representa cerca 86,4% desta rubrica. Desta forma, esta redução nos valores dos Indicadores Sociais Externos demonstra uma clara mudança na política do grupo em relação a este programa.

A partir das variações analisadas anteriormente, foram separados os dados quanto à Receita Líquida e os Indicadores Socioambientais, permitindo a identificação da proporção das RAGC, v.11, n.46, p.30-44/2023

aplicações feitas em cada indicador sobre a Receita Líquida, adquirida pelo Grupo Neoenergia, entre 2017 e 2020.

Observou-se que apesar das variações na proporção dos indicadores ao longo dos anos, os Indicadores Sociais Internos possuem maior atratividade da destinação da Receita Líquida, com percentuais maiores e mais estáveis em relação aos demais ao longo de todo o período analisado, enquanto Indicadores Sociais Externos e Indicadores Ambientais, apresentaram, comparativamente, menores percentuais, sobretudo, o primeiro (Tabela 2).

Tabela 2 – Valores proporcionais dos Indicadores Sociais Internos; Indicadores Sociais Externos e Indicadores Ambientais em relação à Receita Líquida do Grupo Neoenergia, obtidos a partir dos relatórios de sustentabilidade, durante o quadriênio 2017 a 2020 (milhões de reais).

Rubrica	2017		2018		2019		2020	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Receita Líquida	20.508	100%	25.954	100%	28.461	100%	31.989	100%
Indicadores Sociais Internos	1.005	4.9%	1.101	4.2%	1.230	4.3%	1.304	4.1%
Indicadores Sociais Externos	876	4.3%	332	1.3%	187	0.7%	323	1.0%
Indicadores Ambientais	646	3.1%	919	3.5%	947	3.3%	518	1.6%
Total	2.527	12.3%	2.352	9.1%	2.364	8.3%	2.145	6.7%

Fonte: Autores com base em dados do Grupo Neoenergia.

Com base nos percentuais encontrados na Tabela 2, calcularam-se, através da estatística descritiva, índices como a Média, Mínimo, Máximo, Coeficiente de Variação e Desvio Padrão, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Estatística descritiva dos Indicadores Sociais Internos; Indicadores Sociais Externos e Indicadores Ambientais sobre a Receita Líquida do Grupo Neoenergia durante o quadriênio 2017 a 2020.

Estatística Descritiva	Indicadores Sociais Internos	Indicadores Sociais Externos	Indicadores Ambientais
Média	4.3%	1.6%	2.8%
Mínimo	4.2%	0.7%	1.6%
Máximo	4.9%	4.3%	3.5%
Variância	10,3 %	61,0%	24,4%
Desvio Padrão	32,2%	78,1%	49,2%

Fonte: Autores com base em dados do Grupo Neoenergia.

A rubrica que apresentou os menores percentuais quanto aos valores da Receita Líquida foram os Indicadores Sociais Externos, apresentando média de 1,6% ao longo do período em análise, ao passo que o valor mínimo, considerando o quadriênio 2017 – 2020, também ficou por conta dos Indicadores Sociais Externos com um percentual de 0,7% durante o ano de 2019.

Percebeu-se ainda, através da análise da Tabela 3, que o coeficiente de variação dos Indicadores Sociais Internos apresentou um percentual menor de variação (10%) em relação aos demais indicadores, demonstrando, desta forma, uma maior uniformidade, enquanto que os Indicadores Ambientais variaram 24% e os Indicadores Sociais Externos apresentaram variação de 61% ao longo do período em estudo, sendo esta a maior, como citado anteriormente, em decorrência de mudança na política do Programa Luz para todos na companhia neste quadriênio.

Buscou-se ainda, verificar a existência de variações da população e do desvio padrão dos indicadores ao longo dos anos, foi realizada a análise de variância em consonância aos dados apresentados na Tabela 3. Neste sentido, é válido frisar que para Martins (2014), a variância populacional de um dado quantitativo, é o valor médio dos quadrados dos desvios relativos ao valor médio dos dados que se obtêm quando se observa essa variável sobre todos os elementos da população, que se assume finita. Desta forma, com um nível de significância

de 0,05 a hipótese alternativa foi confirmada, já que o valor-*P* foi de aproximadamente 0,0046, ou seja, inferior ao nível considerado (tabela 4).

Tabela 4 – Análise de variância das rubricas destinadas aos Indicadores Sociais Internos; Indicadores Sociais Externos e Indicadores Ambientais em relação à Receita Operacional Líquida do Grupo Neoenergia durante o quadriênio 2017 a 2020.

<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>GL</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	1.070.961	2	535.480	10,38773	0,004589	4,256495
Dentro dos grupos	463.944	9	51.549			
Total	1.534.905	11				

Fonte: Autores com base em dados do Grupo Neoenergia.

Portanto, se comprova a hipótese de que no decorrer de 2017 a 2021, as proporções da Receita Líquida sobre os indicadores sofreram grandes variações; ou seja, permite compreender que as mudanças dos indicadores foram significativas no período estudado e que há uma heterogeneidade nos percentuais aplicados pelo Grupo Neoenergia sobre os indicadores analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da situação socioambiental das empresas gera o interesse em verificar seus comportamentos, principalmente se for uma empresa representativa para o setor elétrico, já que este segmento de negócios ocasiona impacto nas áreas social e ambiental. Diante disso, a presente pesquisa teve como foco um dos maiores conglomerados privados do setor de energia elétrica do Brasil, o Grupo Neoenergia.

Pôde-se perceber que no quadriênio em análise, o Grupo Neoenergia apresentou um decréscimo em seus Indicadores Sociais Externos demonstrando, portanto, redução do interesse do Grupo Neoenergia quanto às aplicações em prol da sociedade. Comportamento similar ocorreu em relação ao Indicador Ambiental durante esse mesmo período, tendo apresentado tendência de redução e com uma aplicação média final de 2,8% em relação à Receita líquida. O único indicador que se manteve em um patamar estável durante os quadriênios, foram os Indicadores Sociais Internos, que apresentaram, inclusive, uma tendência de crescimento proporcional, se comparados à Receita Líquida.

Desta forma, pode-se considerar que o Grupo Neoenergia necessita aportar mais investimentos tanto aos Indicadores Sociais Externos, como também aos Indicadores Ambientais. Resultado semelhante foi observado por Macedo e Cípola (2009), que investigando o setor siderúrgico, reportaram que os investimentos ambientais eram aqueles que mais precisavam de incrementos dentro deste setor. Por outro lado, ambos os estudos divergem dos resultados obtidos por Soares *et al.* (2009), que identificaram um aumento global no total dos Indicadores Sociais apresentados pela Celesc.

Assim, a presente pesquisa objetivou contribuir com a comunidade, analisando a situação socioambiental do Grupo Neoenergia para a sociedade e evidenciando como tem sido a destinação dos investimentos em prol da responsabilidade social e ambiental. As observações podem, inclusive, ajudar a melhorar o perfil do referido grupo, devido à demonstração de como tem agregado valores éticos e responsáveis, em consonância aos preceitos do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. J.; JÚNIOR, G. C. F.; PIMENTEL, M. S.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA – ANEEL. **Resolução n.º 444/2001** de 26 de abril de 2001.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA – ANEEL. **Informações Técnicas:** Responsabilidade Social.

ALONSO-ALMEIDA, M. M.; LLACH, J.; MARIMON, F. A Closer Look at the “Global Reporting Initiative” Sustainability Reporting as a Tool to Implement Environmental and Social Policies: A Worldwide Sector Analysis. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**. v. 21, p. 318–335, 2014.

ASHLEY, P.A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

AZEVEDO, T. C.; CRUZ, C. F. Balanço social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades: uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. **Pensar contábil**, v. 8, n. 34, 2007.

BRASIL. **NPC 27: Apresentação e Divulgações**. IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), 2005.

CAMPOS, L. M. S.; MELO, D. A. Indicadores de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA): uma pesquisa teórica. **Production**, v. 18, p. 540-555, 2008.

CARDOSO, V. I. C.; OLIVEIRA, J. D.; HOLANDA, A. P. Análise comparativa dos investimentos em responsabilidade social entre as concessionárias e não-concessionárias de serviços públicos: um estudo das empresas integrantes do ISE da BM&FBOVESPA. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2010.

CORRÊA, R.; SOUSA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M.; RUIZ, M. S. Evolução dos Níveis de Aplicação de Relatórios de Sustentabilidade (GRI) de Empresas do ISE/Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7 n. 2, p. 24-40, 2014.

CRISCUOLO, V. Resolução do Balanço Social na Administração Pública Italiana. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. v. 4, n. 2, p. 1-17, 2010.

EARTH CHARTER COMMISSION. **Carta da Terra**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acesso em 8 dez. 2021.

ETHOS. **O Relatório de Sustentabilidade GRI 3.1**. Disponível em: https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/publicamos-relatorio-de-sustentabilidade-2020-com-avancos-em-esg.htm?gclid=Cj0KCQiAzMGNBhCyARIsANpUkzO3ONFcWq6FMd84rsQ9H4n-SX7XDZkKMiHdsFPnG05xRGcuKuulxQaArK5EALw_wcB. Acesso em 5 dez. 2021.

FARIAS, Kelly T. R. **A relação entre divulgação ambiental, desempenho ambiental e desempenho econômico nas empresas brasileiras de capital aberto: uma pesquisa utilizando equações simultâneas**. 2008. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCISCHINI, A. S. N. Proposta de modelo para análise de Balanço Social através de indicadores de performance baseados no Balanced Scorecard. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**, v. 4, 2004.

FREITAS, C. H. G. **Responsabilidade social corporativa nas Indústrias Granfino: Um estudo de caso**. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2013. Disponível: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_d57ba89a21291d547f72f76c7e6a9038. Acesso em: 13 dez. 2021.

GALLARDO, A. L. C. F.; BOND, A. Capturing the implications of land use change in Brazil through environmental assessment: Time for a strategic approach?. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 31, n. 3, p. 261-270, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

Global Reporting Initiative - GRI. **Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade**. São Paulo: GRI, 2011. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/>. Acesso em: 8 dez. 2021.

GODOY, M. et al. Balanço social: convergências e divergências entre os modelos do IBASE, GRI E Instituto ETHOS. In: **I Congresso UFSC de Controladoria e Finanças**. 2007. p. 25-29.

GOMES, A.; MORETTI, S. **A Responsabilidade e o Social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

GOULART, L. T.; FERREIRA, D. D. M. Indicadores de Desempenho Socioambientais: uma análise no Balanço Social do Grupo Energisa nos anos de 2008 a 2017. In: **XIII Congresso ANPCONT. Anais... São Paulo: ANPCONT**. 2019.

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE. **Publique seu balanço social**. Disponível em: https://ibase.br/?gclid=Cj0KCQiAzMGNBhCyARIsANpUkzMdu8CDLQSUOxQyxkwf9xGQ4LNr32fW3sQZibtokoX8HE1NZYu_SFoaAk_fEALw_wcB. Acesso em: 01 jan. 2021.

MACEDO, M. A. S.; CÍPOLA, F. C. Análise do desempenho socioambiental no setor siderúrgico brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 7, p. 60-77, 2009.

MACHADO, M. R. **As informações sociais e ambientais evidenciadas nos relatórios anuais das empresas: a percepção dos usuários**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARTINS, M. E. G. Variância populacional. **Revista de Ciência Elementar**, v. 2, n. 4, 2014.

ANDRADE, S. J.; JÚNIOR, G. C. F.; PIMENTEL, M. S.

NEOENERGIA. **Relatório de Sustentabilidade 2017**. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/configuracoes/RelatSusteNeoenergia/relatorio-de-sustentabilidade-neoenergia-2017.pdf>. Acesso em 21 dez. 2021.

NEOENERGIA. **Relatório de Sustentabilidade 2018**. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/configuracoes/RelatSusteNeoenergia/relatorio-de-sustentabilidade-neoenergia-2018.pdf>. Acesso em 21 dez. 2021.

NEOENERGIA. **Relatório de Sustentabilidade 2019**. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/configuracoes/RelatSusteNeoenergia/relatorio-de-sustentabilidade-neoenergia-2019.pdf>. Acesso em 21 dez. 2021.

NEOENERGIA. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/configuracoes/RelatSusteNeoenergia/relatorio-de-sustentabilidade-neoenergia-2020.pdf> . Acesso em 21 dez. 2021.

OLIVEIRA, C. E; ALMEIDA, F. A.; SILVA, U. G.; CARVALHO, J. M. R. Um estudo acerca do desempenho social de empresa do setor de petróleo face à crise financeira internacional. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 160-174, 2016.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Jurua Editora, 2007.

PORTER, M. E.; VAN DER LINDE, C. Green and Competitive: Ending the Stalemate, Harvard Business Review. **Kring**. p. 120-134, 1995.

SOARES, S. V. et al. Balanço Social: Um estudo de caso de uma empresa do ramo de energia elétrica. In: **V Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, Rio de Janeiro, 2009.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática: teoria e prática**. Editora FGV, 2015.

TINOCO, J. E. P. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2006.

UNESCO. A carta da terra. **Pensamento & Realidade**, v. 11, n. 1, p. 125-135, 2002.